

O DESENVOLVIMENTO HUMANO INTEGRAL COMO INSTRUMENTO PARA SE ALCANÇAR A PAZ

Henrique Candido da Silva¹

Resumo: A Paz, cuja busca é relatada na história desde os primeiros escritos da nossa era, é um dos maiores anseios do homem contemporâneo. Apesar da intensidade dos debates que envolvem atualmente a questão da Paz, a maioria dos estudos não oferece caminhos viáveis para seu alcance, seja por identificar a Paz como mera ausência de conflitos, seja por acreditar no instinto natural do homem para a agressividade. Independente das concepções abraçadas pelos estudiosos, percebemos que a situação atual do mundo é dramática, a Paz parece cada vez mais inalcançável, ora pela ausência de caminhos eficazes, ora pelo estreitamento da concepção humana atual do que é Paz. Nesse sentido, o presente artigo pretende desmitificar o suposto pendor humano para a guerra, uma vez que é impróprio conceber nossa sociedade como autodestrutiva a partir de estudos individuais, além de propor que a Paz só será alcançada onde há desenvolvimento social equilibrado, onde exista um desenvolvimento político inclusivo, onde a cultura não seja apenas a expressão da identidade do povo, mas instrumento de promoção da integração das sociedades onde haja um desenvolvimento espiritual que seja capaz de estabelecer parâmetros éticos mínimos e onde haja uma distribuição de renda equilibrada capaz de oferecer oportunidades ao povo. Portanto, este artigo busca concluir que somente através do desenvolvimento integral do homem, qual seja, desenvolvimento econômico,

¹ Mestrando em Direitos Humanos pela PUC-SP, Pesquisador do Grupo de Pesquisa 'Conflitos armados, massacres e genocídios na era contemporânea' (UNIFESP). São Paulo, Brasil. henrique.candido@ctmsp.mar.mil.br.

político, cultural, social e espiritual, é possível alcançar a Paz duradoura.

Palavras-chave: Guerra. Paz. Desenvolvimento Integral.

INTEGRAL HUMAN DEVELOPMENT AS A TOOL FOR ACHIEVING PEACE

Abstract: Peace, whose quest is reported in history from the early writings of our era, is one of the greatest desires of contemporary man. Despite the intensity of the debates that currently involve the issue of Peace, most studies do not offer viable ways to reach it, either by identifying the Peace as the mere absence of conflict, or by believing in man's natural instinct for aggression. Regardless the concepts espoused by scholars, we realize that the current world situation is dramatic. Peace seems increasingly unreachable, sometimes because of the lack of effective ways, sometimes by narrowing the current conception of the human about what Peace is. Accordingly, this article aims to demystify the alleged human penchant for war, since it is inappropriate to conceive our society as self-defeating from individual studies, and propose that peace will only be achieved where there is balanced social development, where there is an inclusive political development, where culture is not only the expression of the people's identity, but an instrument for promoting the integration of societies where there is a spiritual development that is able to establish minimum ethical standards, and where there is a balanced distribution of income able to offer opportunities to the people. Therefore, this article seeks to conclude that only through the integral development of man, namely, economic, political, cultural, social and spiritual development, it is possible to achieve lasting peace.

Keywords: War. Peace. Integral Development.

Sumário: Introdução. Conceitos. Ausência de violência como vetor de promoção da paz. Instinto de agressão humana. Desenvolvimento integral como novo nome da paz. Conclusão. Referências.

INTRODUÇÃO



busca pela Paz é relatada na história humana desde os primeiros escritos da nossa era. Presente nos mais variados documentos e situações, como é o caso dos Concílios Ecumênicos Medievais de Nicéia, Latrão e Trento (MAGNOLI, 2012), A Paz Perpétua (KANT, 2010), As Consequências Econômicas da Paz (KEYNES, 2002) e a Declaração Universal dos Direitos Humanos, a Paz é, sem dúvida, o conceito mais debatido de nossa era.

Apesar da intensa discussão, escassos são os documentos que identificam a Paz como algo além da inexistência de conflitos, como também raros aqueles que inserem o homem como sujeito apto a alcançá-la. Nesse sentido, busca o presente trabalho lançar luz sobre este conceito, ajudando-o, por consequência, a publicizar a ideia de que para se alcançar a Paz duradoura, necessário se alcançar o desenvolvimento integral do homem (MARITAIN, 1941).

Para tanto, demonstraremos que apenas o desenvolvimento integral, ou seja, o desenvolvimento do aspecto econômico, social, cultural, político e espiritual é capaz de assegurar a Paz.

CONCEITOS

Segundo a Igreja Católica, Paz é um interesse de primeira ordem, uma vez que onde não há Paz, o direito perde seu

caráter humano. Portanto, a Paz é um dever (BEATO PAULO VI, 1969).

Para Kant (2010, p. 91), a Paz deve ser instaurada, pois não é um estado de natureza. Já para a doutrina de Leonardo Boff (2009), a Paz se constrói por meios pacíficos, como o encontro fraterno, o diálogo, a mútua acolhida e o respeito das diferenças, impedindo que estas diferenças sejam entendidas como desigualdades.

Para Nicola Abbagnano (2012, s.v. *paz*), Paz é ausência de guerra e de violência direta gerada pelos sujeitos sociais (sentido negativo) e também ausência de violência indireta, ou seja, produzidas pelas instituições (sentido positivo).

Apesar dos vários conceitos de Paz, o que melhor se adequa às demandas contemporâneas da humanidade e a esta proposta de trabalho, é aquele conceito capaz de trazer à análise não apenas a ausência de conflitos militares, mas uma Paz completa, capaz de alçar o homem à condição de imagem e reflexo de Deus²: Paz como consequência do desenvolvimento integral do homem (BEATO PAULO VI, 1967).

AUSÊNCIA DE VIOLÊNCIA COMO VETOR DE PROMOÇÃO DA PAZ

Nos tempos recentes, a humanidade presenciou três grandes períodos de conflitos: a) Era das guerras mundiais (1914-1945); b) Era da confrontação bipolar de superpotências (1945-2001); e c) Era do terror (2001 - atual).

Os horrores ocorridos na I e na II Guerra Mundial levaram até os mais céticos a acreditar que se aproximava um período de Paz duradoura, que os povos conseguiriam resolver suas disputas de maneira pacífica.

No entanto, o que se observou foi exatamente o contrário: a Era da confrontação bipolar de superpotências e a Era do

² Sentido positivo e negativo de Nicola Abbagnano.

terror são os períodos de mais intensa corrida armamentista da história da humanidade e de maior medo (HOBSBAWM, 2007, p. 44).

Hoje a humanidade se vê diante de novos inimigos e medos, a exemplo das guerras assimétricas. As operações armadas já não estão essencialmente nas mãos dos governos ou de seus agentes autorizados, as partes disputantes não têm mais *status* e objetivos comuns, a não ser o desejo pela violência (HOBSBAWM, 2007, p. 23). A humanidade clama por uma paz duradoura, completa, que não seja apenas uma ausência temporária de conflitos, característica do equilíbrio precário de forças dos agentes internacionais (BEATO PAULO VI, 1967).

Conforme precedentes históricos, contribuindo para saturação humana com os conflitos, foram raros os anos em que a humanidade não conviveu com o fantasma da guerra.

Todavia, existiram e existem várias iniciativas que têm por finalidade evitar a guerra, a exemplo das proposições kantianas (GUINSBURG, 2004, p. 40-50) que propuseram artigos definitivos para a Paz perpétua³ e, até mesmo, a organização de uma entidade supranacional que pudesse, conciliando os valores da autoridade e da liberdade, assegurar a Paz no mundo⁴.

Doutro modo, há também os defensores da Paz por meio de expedientes belicistas, afirmando que a chave da Paz está na promoção de uma política militar baseada na dissuasão, na aquisição de mais armamentos, pois esta é a única que proporciona estabilidade nos momentos de crise (LAWN, 1988, p. 166).

Independentemente das concepções aqui traçadas, e das acertudes que cada uma delas possui, percebemos que a situação atual do mundo é dramática, os anseios de Paz parecem cada vez mais distantes, ora pela ausência de caminhos efica-

³ a) Constituição civil em cada Estado deve ser Republicana; b) O direito das gentes deve ser baseado em um federalismo de Estados livres; e c) O direito cosmopolítico deve restringir-se às condições da hospitalidade universal.

⁴ É a proto-história das Nações Unidas.

zes, ora pelo estreitamento da concepção humana do que é a Paz.

Todavia, antes de analisar outros caminhos para a busca da Paz, necessário se faz responder um questionamento ontológico do ser humano: a guerra faz parte da natureza humana?

INSTINTO DE AGRESSÃO HUMANA

A violência promana de uma decadência da consciência moral, não educada, não assistida, que extinguiu a honestidade, bem como aquilo que há de mais belo e ditoso no coração humano: o amor (BEATO PAULO VI, 1978).

Como aceitar a violência ao próximo se somos obrigados pelos mandamentos cristãos (BÍBLIA SAGRADA, 2002, Marcos 12:31) a amar ao próximo como a nós mesmos? A única resposta convincente a esta suposta contradição é supor que possuímos forças instintivas de agressão.

Lançando mão da psicanálise, Gustov Bychowski (1988, p. 152) informa que há forças instintivas de agressão no ser humano, determinadas, muitas vezes, pelo clima geral de alienação criada pelas condições de vida numa sociedade moderna altamente industrializada e tecnológica.

Contribui com esta afirmação a resposta de Sigmund Freud a Albert Einstein em 1932 (FADIMA, 2005). Considerada a pergunta mais importante do século XX, Sigmund Freud descreve a capacidade inata do homem para o mal.

Outro argumento que contribui com a afirmação da existência do instinto agressivo do homem são os dados sobre conflitos durante a história humana. A guerra reinou em todos os séculos com os mais levianos fundamentos. Em cinco mil anos de história humana registrada, em apenas cento e vinte e cinco não houve guerra (LOWN, 1988, p. 160). O “fenômeno guerra” é algo tão presente na história humana quanto a busca pela Paz.

Todavia, com base na doutrina cristã, como responder a suposta contrariedade de sermos vestígios de Deus e, ao mesmo tempo, conceber a violência como algo intrinsecamente ligado ao ser humano? A resposta se encontra com Donald. M. Kaplan.

Segundo Kaplan (1988, p. 40) é impróprio, do ponto de vista tecnicamente psicanalítico, falar da sociedade como sendo neurótica ou autodestrutiva, ou sádica, na medida em que chegamos a tais conclusões no desenvolvimento da situação clínica de pacientes estudados individualmente.

Não há, portanto, estudos em grupo que sejam determinantes no sentido de provar o instinto belicista do ser humano. Dessa forma, sendo a guerra um fenômeno essencialmente social, estudos individuais são inservíveis para fundamentar qualquer diagnóstico do pendor humano para a guerra.

Pelo exposto, vencida a afirmação do instinto humano para a guerra, percebe-se que a Paz é possível, não apenas com o fim dos conflitos, mas, essencialmente, com a reconstrução de relações justas, igualitárias e includentes, será possível viver no império da Paz.

Portanto, se não somos máquinas programadas para a guerra, como alcançar a Paz duradoura?

DESENVOLVIMENTO INTEGRAL COMO NOVO NOME DA PAZ

O desenvolvimento integral possui seu marco teórico no humanismo integral de Jacques Maritain (1941), seu marco moral na Teoria Social da Igreja Católica⁵ e previsão normativa na Declaração sobre o Direito ao Desenvolvimento (DDD), da Organização das Nações Unidas (ONU).

A DDD é um dos primeiros documentos a relacionar

⁵ Nas três encíclicas sobre desenvolvimento: *Populorum progressio*, *Caritas in veritate* e *Sollicitudo rei socialis*.

desenvolvimento aos direitos humanos. O crescente abismo entre os povos da opulência e os povos da fome (BEATO PAULO VI, 1967) influenciou a ONU a adotar iniciativas no sentido de garantir um mínimo de desenvolvimento ao homem como condição necessária de fruição dos direitos humanos. Surge então, neste cenário, em 1986, a Declaração sobre o Direito ao Desenvolvimento (DDD).

O desenvolvimento possui vários sentidos, entre os quais o de progresso⁶, de movimento em direção ao melhor (ABBAGNANO, 2012, s.v. *desenvolvimento*) e de direito humano inalienável de contribuir e desfrutar de um desenvolvimento econômico, social, cultural e político (ONU, 1986, artigo 1º).

É justamente este último sentido de desenvolvimento, desenvolvimento integral, que é o caminho para a promoção da efetiva e duradoura Paz na atualidade.

Conforme indica Amartya Sen (2010, p. 40), o desenvolvimento unicamente baseado no crescimento econômico não mais se sustenta. Este desenvolvimento pode encobrir diversas formas de opressão e violação de direitos humanos, colocando em risco a perpetuação da Paz, como demonstra a excessiva concentração de renda dos países em desenvolvimento.

Ademais, contrariamente ao desenvolvimento unicamente sob a perspectiva econômica, o desenvolvimento integral possui o homem como protagonista e é multifacetado, ou seja, tenciona promover o desenvolvimento do homem em todas as vertentes.

Nesse sentido, o desenvolvimento social é uma fonte de implementação de políticas públicas fundamentais para a sociedade. A política social adequada é fator determinante de redução da vulnerabilidade social.

Por sua vez, o desenvolvimento político é inclusivo. Possui o condão de legitimar governos e aproximar a ação esta-

⁶ Sentido eminentemente econômico.

tal aos anseios sociais, do interesse público. Sem dúvida, a separação entre projetos de governo e vontade popular leva a ilegitimidade, tensões e, em último caso, conflitos.

Quanto ao desenvolvimento cultural, a educação aparece como principal instrumento para sua implementação. A cultura é a expressão da identidade de um povo, seja na perspectiva linguística, histórica e de costumes. A promoção da cultura promove uma integração maior das sociedades, resultando num ambiente favorável ao estabelecimento da Paz.

Por fim, temos o desenvolvimento espiritual do homem como integrante do desenvolvimento integral e fator de promoção da Paz.

Certamente a Igreja não possui soluções técnicas para oferecer e não pretende se imiscuir na política dos Estados, conforme informou o Papa Bento XVI (2009).

Todavia, a Igreja oferece parâmetros éticos às autoridades públicas e políticas sobre o tema Paz⁷. Além disso, o subdesenvolvimento e a guerra são eventos que dilaceram o corpo e, também, a alma. Somente através da abertura à vida, à fraternidade, que a sociedade pode encontrar as motivações e as energias necessárias para reconhecer o outro como semelhante e, por consequência, estabelecer o império da Paz.

Dessa forma, a implementação destes vetores do desenvolvimento integral possibilita um ambiente sem conflitos, favorável a paz.

Desde 1967, a Encíclica *Populorum progressio* informava que as excessivas disparidades econômicas, sociais e culturais provocavam, entre os povos, tensões e discórdias, colocando em grande risco a Paz (BEATO PAULO VI, 1967).

Eric Hobsbawm (2007, p. 34), da mesma forma, informa que o equilíbrio entre a guerra e a paz dependerá muito

⁷ Entre os exemplos, podemos citar as Encíclicas *Rerum novarum*, *Populorum progressio*, *Caritas in veritate*, *Pacem in terris*, mensagens para celebração do I e XI Dia Mundial da Paz etc.

mais do equilíbrio e estabilidade interna dos países e da capacidade de evitar conflitos do que da construção de mecanismos mais eficazes para a negociação e a solução de controvérsias.

Nesse sentido, países de economias pungentes e estáveis com distribuição de renda equilibrada possuem chances maiores de promoção da paz do que aqueles países de economias instáveis de distribuições de riquezas desiguais.

Portanto, combater a miséria, a injustiça e a desigualdade nada mais é que promover a paz⁸. Uma comunidade onde se prima pelo respeito aos direitos e valores humanos, onde se promova o respeito, a justiça e a tolerância, aí existe a Paz.

CONCLUSÃO

Pelo exposto, devemos entender a Paz como algo multifacetado que não seja uma ausência temporária e precária de conflitos. A Paz, aqui tratada, não é apenas resultado da ausência do pendor naturalmente humano para o conflito, mas uma Paz inclusiva, que atende os anseios morais, culturais, econômicos, políticos e espirituais do homem, que é capaz de alçar o homem a imagem e reflexo de seu Deus.

Portanto, somente ampliando o sentido de Paz, abrangendo o de desenvolvimento humano integral, ao qual se compreende o desenvolvimento econômico, político, social, cultural e espiritual, é que podemos, de fato, alcançar o equilíbrio e, conseqüentemente, a Paz duradoura.



⁸ Tudo que estimula o crescimento da civilização é um incentivo à promoção da paz.

REFERÊNCIAS

- ABBAGNANO, Nicola. *Dicionário de filosofia*. Tradução da 1ª edição brasileira coordenada e revista por Alfredo Bosi. Revisão da tradução e tradução dos novos textos por Ivone Castilho Benedetti. 6. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012.
- BEATO PAULO VI. *Encíclica Populorum progressio*. 26 mar. 1967.
- _____. *Mensagem do II Dia Mundial da Paz*. 1º jan. 1969. Disponível em: <http://www.vatican.va/holy_father/paul_vi/messages/peace/documents/hf_p-vi_mes_19681208_ii-world-day-for-peace_po.html>. Acesso em: 25 nov. 2013.
- _____. *Mensagem do XI Dia Mundial da Paz*. 1º jan. 1978.
- BÍBLIA SAGRADA. Tradução da CNBB. 2. ed. São Paulo: Ave-Maria, 2002.
- BOFF, Leonardo. *Fundamentalismo, terrorismo, religião e paz: desafio para o século XXI*. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.
- BYCHOWSKI, Gustav. A guerra pode ser evitada? In: COSTA, P. Gley (Org.). *Guerra e Morte*. Traduzido por Hedy Lorraine Hofmann. Rio de Janeiro: Imago, 1988. p. 151-159.
- FADISMA. Faculdade de Direito de Santa Maria. *Um diálogo entre Einstein e Freud: por que a guerra?* Apresentação de Deisy de Freitas Lima Ventura e Ricardo Antônio Silva Seitenfus. Santa Maria: Fadisma, 2005. Disponível em: <<http://library.fes.de/pdf-files/bueros/brasilien/05620.pdf>>. Acesso em 26 nov. 2013.
- GUINSBURG, J. et al. (Org.). *A paz perpétua: um projeto para hoje/Kant* São Paulo: Perspectiva, 2004.
- HOBSBAWM, Eric. *Globalização, democracia e terrorismo*.

- Traduzido por José Viegas. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
- KANT, Immanuel. *Rumo à paz perpétua*. São Paulo: Ícone, 2010.
- KAPLAN, Donald M. A psicanálise e a guerra. In: COSTA, P. Gley (Org.). *Guerra e Morte*. Traduzido por Hedy Lorraine Hofmann. Rio de Janeiro: Imago, 1988. p. 39-58.
- KEYNES, Jonh Maynard. *As consequências econômicas da paz* Traduzido por Sérgio Bath. Prefácio de Marcelo de Paiva Abreu. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado; Brasília: Universidade de Brasília, 2002. Disponível em:
<<http://www.funag.gov.br/biblioteca/dmdocuments/0042.pdf>>. Acesso em: 25 nov. 2013.
- LOWN, Bernard. *O Perigo nuclear*. In: COSTA, P. Gley (Org.). *Guerra e Morte*. Traduzido por Hedy Lorraine Hofmann. Rio de Janeiro: Imago, 1988. p. 160-180.
- MAGNOLI, Demétrio. *História da Paz*. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2012.
- MARITAIN, Jacques. *Humanismo integral: uma visão nova da ordem cristã*. Traduzido por Afrânio Coutinho. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1941.
- ONU. Organização das Nações Unidas. Declaração sobre o Direito ao Desenvolvimento. Nova Iorque: ONU, 1986. Disponível em:
<<http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/Direito-ao-Desenvolvimento/declaracao-sobre-o-direito-ao-desenvolvimento.html>>. Acesso em: 25 nov. 2013.
- PAPA BENTO XVI. *Encíclica Caritas in veritate*. 29 jun. 2009.
- SEN, Amartya. *Desenvolvimento como liberdade*. Traduzido por Laura Teixeira Motta. Revisão técnica de Ricardo Doninelli Mendes. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.